

## HIDROMETRA EM PACIENTE CANINO: RELATO DE CASO

FRANCESCA LOPES ZIBETTI<sup>1</sup>; EDUARDO GONÇALVES DA SILVA<sup>2</sup>; CAROLINE CASTAGNARA ALVES<sup>3</sup>; MICHAELA MARQUES ROCHA<sup>4</sup>; THÁISSA GOMES PELLEGRIN<sup>5</sup>; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – franlz134@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – goncalves-eduardo@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carol090898@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – michaelamr98@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaissagpel@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulaprisclamv@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Hidrometra é o acúmulo de líquido asséptico dentro da cavidade uterina (WALTER, 2018), onde a principal etiologia é a hiperplasia endometrial cística, que consiste em uma alteração uterina hormônio-dependente provocada pelo aumento da atividade secretória das glândulas endometriais (SOARES, 2019). Este evento ocorre, principalmente, pelo fato de o ciclo reprodutivo das cadelas ser poliéstrico estacional, ou seja, mais que uma vez ao ano ciclam. O ciclo possui quatro fases: anestro, que dura de um a três meses e o ovário nesse período não produz hormônios; proestro, em que inicia fase folicular, mas não permite cópula; estro, dura de 1 a 21 dias e se houver cópula termina cinco dias após a ovulação; e diestro, podendo haver gestação ou dura em média 15 dias se não houver cópula e há produção de progesterona pelo corpo lúteo (SOARES, 2019). Sendo a hiperplasia endometrial cística (HEC) uma resposta exagerada das glândulas endometriais ao estímulo à progesterona produzida na fase de diestro. Além da HEC, outras etiologias podem também estar associadas à hidrometra, como obstrução da cérvix ou vagina, o hiperestrogenismo exógeno e a persistência do hímen, causando assim o acúmulo de líquido no útero (MIALOT, 1984; NASCIMENTO & SANTOS, 2000; CHAVES et al., 2020).

Para o diagnóstico deve-se basear no histórico do ciclo estral, exame clínico e exames de imagem como ultrassonografia abdominal. Os sinais clínicos são discretos e quando presentes incluem secreção vaginal, aumento de volume e dor a palpação abdominal, febre, apatia e mucosas hipocoradas (SOARES, 2019). Na anamnese pode-se averiguar se a paciente entrou em diestro recentemente. No exame físico, ao realizar a palpação abdominal, consegue-se notar a distensão deste. E na ultrassonografia é observado aumento de volume do útero com conteúdo homogêneo hipoecogênico a anecoico compatível com acúmulo de líquido. O tratamento de eleição é a ovariosalpingohisterectomia (OSH), que consiste na remoção cirúrgica dos ovários, tubas uterinas e útero.

O objetivo deste trabalho é relatar o acompanhamento de um caso de hidrometra em paciente canino, descrevendo o processo de diagnóstico e o tratamento cirúrgico do caso.

### 2. METODOLOGIA

O caso ocorreu na Unidade Hospitalar de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UHV-UECE), trata-se de um paciente canino fêmea de 9 anos de idade, raça Poodle, com peso de 7,0kg, atendida com intuito de agendar uma OSH eletiva para fins de controle reprodutivo da paciente.

Como atendimento clínico padrão, foi realizada uma anamnese completa, exame físico e foram solicitados exames para avaliação pré-cirúrgica: hemograma completo, dosagem de TGP e creatinina, urinálise e ultrassonografia abdominal.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na anamnese a tutora relatou que a paciente: residia em apartamento, sem contactantes, passeava diariamente, estava com vacinação e vermifugação em dia, fazendo uso de coleira antiparasitária com repelente para o mosquito transmissor da leishmaniose e que há poucos meses teve exame negativado para esta enfermidade, alimentava-se de ração, sendo oferecido ocasionalmente frutas e legumes e apresentava dispneia esporadicamente.

No exame físico, a paciente se apresentou alerta, com frequência respiratória de 40mpm, frequência cardíaca de 120bpm (ausência de ausculta de sopro cardíaco), temperatura retal de 38,5°C, mucosas róseas, 2s de tempo de preenchimento capilar e a pele voltou rapidamente após ser tracionada, concluído estar em bom estado de hidratação, linfonodos não palpáveis, sem presença de ectoparasitas e reflexos presentes.

A dosagem de TGP e creatinina se mostraram dentro do padrão de referência esperado. O hemograma completo apresentou algumas alterações de leucograma, onde pode-se observar uma neutropenia relativa de 53%, e como valores de referência toma-se 60-77%, porém a contagem absoluta deu-se dentro do padrão, também foi observado uma eosinofilia relativa de 22%, onde o esperado seria estar entre 2 e 10%, e também absoluta de 1606/ $\mu$ L, que se era esperado encontrar na faixa de 100-1250/ $\mu$ L, demais parâmetro de leucograma e o eritrograma apresentaram-se normais. Na urinálise a densidade foi de 1014, pouco abaixo do esperado, a qual deveria estar dentro da faixa de 1015 a 1045, e apresentou duas cruzes de sangue oculto, demais parâmetros avaliados permaneceram com resultados normais. Na ultrassonografia abdominal foi observado no corpo uterino com volume aumentado com conteúdo hipoecogênico homogêneo compatível com acúmulo de líquido, sendo considerado uma possível hidrometra pelo ultrassonografista, segundo Meirelles (2017) se os sinais clínicos de piometrite estiverem ausentes, pode-se suspeitar de hidrometra se o conteúdo luminal for anecoico e se for ecogênico suspeita-se de mucometra, e foi observado uma esplenomegalia decorrente, possivelmente, da hidrometra. A paciente do caso em questão não cursa com os achados de literatura em relação a faixa etária, pois segundo Aguirra (2013) a faixa mais acometida é acima de três anos e abaixo de seis anos, e a paciente estava com 9 anos, além de uso de contraceptivos a base de progesterona ou estrogênio predispõe à HEC, a qual não foi relatado pela tutora.

Após o diagnóstico presuntivo através do exame clínico da paciente, somado aos achados hematológico e ultrassonográficos, ela foi encaminhada para tratamento cirúrgico. Foi realizado o procedimento de ovariosalpingohisterectomia, no transoperatório foi confirmado o diagnóstico de hidrometra. O procedimento cirúrgico ocorreu conforme esperado e teve caráter terapêutico, cursando com a cura total da enfermidade. Após o período de recuperação do pós-operatório, a paciente fez o retorno para a retirada dos pontos e apresentou-se saudável clinicamente.

### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o tratamento cirúrgico para o caso de hidrometra obteve êxito como se era previsto, por ser de eleição, já que a paciente se apresentou saudável no retorno pós-cirúrgico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIRRA, L.R.V.M. **Alterações anatopatológicas ovarianas e uterinas de cadelas e gatas domiciliadas na região metropolitana de Belém, Pará.** 2013. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal Rural da Amazônia, Mestrado em Saúde e Produção Animal na Amazônia.
- CHAVES, L.D.C.S.; SILVA, F.L.; SOUSA, J.M.C.; OLIVEIRA, J.R.A.; SILVA, C.R.A.; HOLANDA, M.S.; SANTOS, L.P. Urolitíase e hidrometra em cadela: relato de caso. **Pubvet – Medicina Veterinária e Zootecnia**, Paraná. V.14, n.1, p1-5, 2020.
- MEIRELLES, T. **As imagens ultrassonográficas do trato reprodutivo de cadelas e gatas: estudo prospectivo com 104 fêmeas.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MIALOT, J. P. **Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos** (Vol. 1). Porto Alegre: A Hora veterinária, 1984.
- NASCIMENTO, E. F., SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.
- SOARES, N.C.S. **Relatório de estágio curricular – clínica e cirurgia de pequenos animais.** 2019. 33f. Relatório de estágio curricular – Curso Medicina Veterinária, Instituto Federal Goiano.
- WALTER, E.K. **Hidrometra em coelhos (*Oryzolagus cuniculus*) – relato de caso.** 2018/2. 20f. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.